

‘DIVISOR’ DE LYGIA PAPE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA ARTICULADA AO PENSAMENTO DE JOHN DEWEY E JACQUES RANCIÈRE

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a obra ‘Divisor’ (1968) da artista brasileira Lygia Pape (1927- 2004) que nos permite relacionar com o conceito de experiência estética, cruzando o pensamento de dois autores de campos distintos, John Dewey e Jacques Rancière.

A experiência é um conceito chave na obra de John Dewey, sendo abordada pelo autor em diferentes trabalhos, podendo citar entre eles, *Experience and Nature* (1925), *Art as Experience* (1934) e *Experience and Education* (1938). Para Dewey, a experiência ocorre âmbito das ações dos agentes, como uma incorporação entre o ser humano e o meio ao seu redor.

Como a arte é um reflexo da vida, é necessário entendermos que a “vida se dá em meio ambiente; não apenas nele, mas por causa dele, pela interação com ele” (DEWEY, 2010, p.74). Para Dewey, a experiência tem uma extensão elástica, ela não é delimitada por um meio e um fim, mas necessita de dedicação para acontecer.

Jacques Rancière, defende por sua vez que existe uma imbricação inerente entre a arte o contexto social no âmbito alargado. Tal relação é explicitada em trabalhos como *Le Partage du Sensible: esthétique et politique* (2000) e *Le Spectateur émancipé* (2008). A relação arte/vida tem, no regime estético do autor uma importância fundamental, pois permite perceber melhor o fenômeno de cruzamento entre a arte e as formas do social (RANCIÈRE, 2000).

A “experiência estética” para Rancière constitui assim aquilo que afirma a autonomia da arte e simultaneamente faz da arte uma promessa de mudança na vida (SILVA, 2013). Tal mudança não ocorre de forma individual, mas coletiva, de uma maneira social. “Isto porque arte e vida não têm uma existência separada, antes pelo contrário, as produções da arte passam a ser vistas como expressões da própria vida” (SILVA, 2013, p.415).

Lygia Pape produziu ativamente durante as décadas de 1960 e 1970, em pleno regime ditatorial brasileiro. Suas obras dialogavam com os espaços urbanos e propunham deambulações pela cidade. Em ‘Divisor’ (Figura 1), trabalho concebido em 1968, a participação ativa do público era necessária para a obra se concretizar (SOUZA, 2013).



Figura 1: **Lygia Pape**: Divisor (Divider), 1968. Performance no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAMRJ). 1990. Fotografia: Paula Pape. Projeto Lygia Pape. Fonte:

É necessário salientar que esta proposição continua sendo ativada na contemporaneidade. Em 2017, a performance foi recriada em Nova York sob responsabilidade do The Metropolitan Museum of Art¹. Diferentemente de obras que necessitam da participação individual para se concretizarem, no ‘Divisor’ de Pape, o coletivo é fundamental. A experimentação coletiva é parte da proposta e ocorre em espaços públicos: praças, ruas, praia. (SOUZA, 2013).

Dessa forma, podemos pensar que a interação entre um organismo vivo e o seu ambiente está na vanguarda da teoria de Dewey acerca da experiência (MUHIT, 2013). O trabalho de Pape advém justamente da participação do espectador para com a materialidade do objeto em contato com o meio urbano. E sobre a materialidade do objeto que faz parte da obra, o mesmo não passaria de um mero pedaço de tecido caso tal participação não acontecesse de fato. Sobre a incorporação do sujeito-objeto/espço, ato e material, Dewey afirma:

‘Experience’ denotes the planted field, the sowed seeds, the reaped harvests, the changes of night and day, spring and autumn, wet and dry, heat and cold, that are observed, feared, longed for; it also denotes the one who plants and reaps, who works and rejoices, hopes, fears, plans, invokes magic or chemistry to aid him, who is downcast or triumphant. It is ‘double-barreled’ in that it recognizes in its primary integrity no division between act and material, subject and object, but contains them both in an unanalyzed totality. ‘Thing’ and ‘thought’ . . . are singlebarreled; they refer to products discriminated by reflection out of primary experience” (1958, p.8)

¹ <https://www.metmuseum.org/press/exhibitions/2016/lygia-pape>

Para a experiência estética concretizar-se é necessária algo mais do que a posição passiva dos próprios espectadores e isso vai de encontro ao que é proposto por Rancière. Assim, o espectador “participa da performance refazendo-a à sua maneira, furtando-se, por exemplo, à energia vital que esta supostamente deve transmitir para transformá-la em pura imagem e associar essa pura imagem a uma história que leu ou sonhou, viveu ou inventou” (2012, p.17).

O trabalho de Lygia Pape nos faz refletir acerca do conceito de experiência estética na imbricação do sujeito com o espaço, não só do sujeito-objeto mas também do sujeito-meio social. Não existiria experiência estética sem a participação coletiva dos espectadores. Além disso, como proposto por Jacques Rancière, à luz de uma operação poética deixa de ser aquilo que é para ser algo ‘outro’, heterogêneo, capaz de fazer do ordinário algo extraordinário (SILVA, 2013).

Poderemos então perspectivar que em relação ao ‘Divisor’ de Lygia Pape, a experiência estética do trabalho necessita de espectadores emancipados que interajam com o meio em que a performance é apresentada. Deste modo, a participação de espectadores ativos incorporados com o espaço em que se encontram é de suma importância para a experiência estética da obra se concretizar.

Palavras-chave: experiência estética, obra de arte, espectador, contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DEWEY, J. (2010). *Arte como experiência*. Martins Fontes. São Paulo. 648p.
- DEWEY, J. (1958). *Experience and Nature*. Courier Corporation. Massachusetts. 480p.
- RANCIÈRE, J. (2000). *Le Partage du Sensible: esthétique et politique*. La Fabrique Éditions. Paris. 74p.
- RANCIÈRE, J. (2017). *O espectador emancipado*. WMF Martins Fontes. São Paulo. 130p.
- SILVA, N. (2013). A “experiência estética” na arte e na política segundo J. Rancière. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. **XI**. 403-423.
- SOUZA, C. S. (2013). *A pele de todos: o Divisor como síntese do percurso de Lygia Pape*. Dissertação de Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea. Instituto de Linguagens – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá. 313p.
- MUHIT, M. A. "Notion of experience in John Dewey's philosophy." *Philosophy and Progress*. 2013. p.9-24.